

A cognição social foi proposta como um possível mediador entre a neurocognição e os resultados funcionais na Esquizofrenia (Green, Kern, Braff & Mintz, 2000). A cognição social é um constructo abrangente que implica diferentes domínios, nos quais se incluem o processamento emocional, os estilos de atribuição, a percepção social e a teoria da mente. Neste estudo focaremos o reconhecimento emocional, tendo como objectivo analisar as associações entre a neurocognição, o reconhecimento emocional de faces e o funcionamento psicossocial, bem como determinar se o reconhecimento emocional exerce um efeito mediador entre a neurocognição e o funcionamento psicossocial.

- **Participantes:** 30 indivíduos com diagnóstico de Esquizofrenia (Idade: Md = 41.47, SD = 8.78; 90% sexo masculino).
- **Instrumentos:**

Neurocognição: Subtestes dos Índices de Memória de Trabalho e de Velocidade de Processamento da WAIS-III (Memória de dígitos; Sequência de Letras e Números; Aritmética; Pesquisa de Símbolos e Código).

Reconhecimento emocional: 30 *morphed photographs* de faces, com seis intensidades nas emoções de alegria, tristeza, zanga, medo e nojo. Para cada fotografia foi solicitado que os participantes indicassem qual das emoções estava a ser expressa (Aguiar, Queirós & Rocha, 2006; Aguiar, 2008)

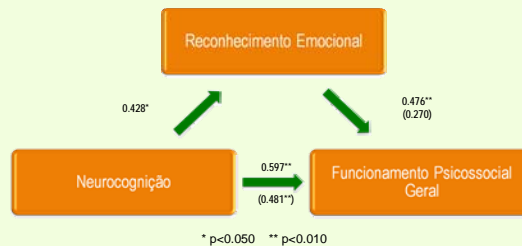
Funcionamento Psicossocial e Competências de Comunicação: O Funcionamento Psicossocial Geral foi determinado a partir do *score* total do Life Skills Profile – Versão Portuguesa Autorizada (Rocha et al., 2006), que abarca as dimensões de auto-cuidados, não-perturbação, contacto social, comunicação e responsabilidade. As Competências de Comunicação foram avaliadas com recurso à dimensão do Life Skills Profile designada para avaliar esse domínio do funcionamento.

▪ **Procedimentos de análise de dados:**

Dado o elevado número de parâmetros a serem estimados, elaboramos um *score* composto da neurocognição com recurso à média dos *scores z* transformados obtidos através do desempenho de 37 sujeitos normais nas diferentes provas cognitivas consideradas neste estudo. Aplicamos o método descrito por Baron e Kenny (1986) para determinar se o reconhecimento emocional exerce um efeito mediador na associação entre a Neurocognição, o Funcionamento Psicossocial e as Competências de Comunicação e Interação. Assim, consideraram-se os seguintes pressupostos: (1) a variável independente deve prever a variável critério; (2) a variável independente deve estar associada à variável mediadora; (3) a variável mediadora deve prever a variável dependente, mesmo quando se controla o efeito da variável independente; e (4) o efeito preditor da variável independente deve ser significativamente anulado ou reduzido quando controlado o efeito da variável mediadora. Recorremos ao teste estatístico *Sobel* para aferir e confirmar os resultados.

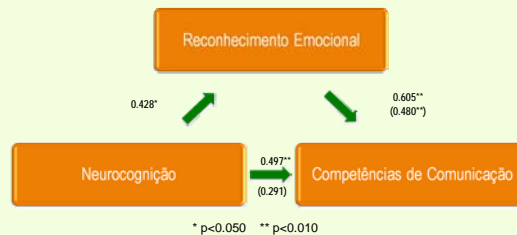
Modelo 1: Reconhecimento Emocional como mediador da relação da Neurocognição com o Funcionamento Psicossocial Geral

Condição 1: A Variável Independente prediz a Variável Dependente						Condição 2: A Variável Independente prediz a Variável Mediadora						Condições 3 e 4: O Mediador prediz a Variável Dependente (controlando-se o efeito da VI) e a Variável Independente não prediz a Variável Dependente (Controlando o efeito do Mediador)							
Análise de Regressão:						Análise de Regressão:						Análise de Regressão:							
Variável Independente: Neurocognição						Variável Independente: Neurocognição						Variáveis Independentes: Neurocognição e Reconhecimento Emocional							
Variável Dependente: Funcionamento Psicossocial Geral						Variável Dependente: Reconhecimento Emocional						Variável Dependente: Funcionamento Psicossocial Geral							
VI	r	β	T	sig.		VI	r	β	T	sig.		VI	r	β	T	sig.	Sobel Test	sig.	
Neurocognição	0.597**	0.597	3.934	0.001		Neurocognição	0.428*	0.428	2.509	0.018		Neurocognição	0.597**	0.481	2.953	0.006			
												Reconhecimento Emocional	0.476**	0.270	1.661	0.108	1.38	0.17	



Modelo 2: Reconhecimento Emocional como mediador da relação da Neurocognição com as Competências de Comunicação

Condição 1: A Variável Independente prediz a Variável Dependente						Condição 2: A Variável Independente prediz a Variável Mediadora						Condições 3 e 4: O Mediador prediz a Variável Dependente (controlando-se o efeito da VI) e a Variável Independente não prediz a Variável Dependente (Controlando o efeito do Mediador)							
Análise de Regressão:						Análise de Regressão:						Análise de Regressão:							
Variável Independente: Neurocognição						Variável Independente: Neurocognição						Variáveis Independentes: Neurocognição e Reconhecimento Emocional							
Variável Dependente: Competências de Comunicação						Variável Dependente: Reconhecimento Emocional						Variável Dependente: Competências de Comunicação							
VI	r	β	T	sig.		VI	r	β	T	sig.		VI	r	β	T	sig.	Sobel Test	sig.	
Neurocognição	0.497**	0.497	3.028	0.005		Neurocognição	0.428*	0.428	2.509	0.018		Neurocognição	0.497**	0.291	1.817	0.080			
												Reconhecimento Emocional	0.605**	0.480	2.998	0.006	1.993	0.04	



Através do método das etapas causais desenvolvido por Baron e Kenny (1986), verificamos que controlando o efeito do mediador (reconhecimento emocional), as associações entre a neurocognição, o funcionamento psicossocial e as competências de comunicação decresceram. No caso das competências de comunicação, a associação com a neurocognição foi suprimida, o que indica um efeito mediador total, conforme se confirmou através do teste Sobel (Modelo 2). No caso do funcionamento psicossocial global, a não anulação da associação com a neurocognição após se ter controlado o efeito do hipotético mediador, indicia apenas um efeito mediador parcial (Modelo 1).

Assim, encontramos evidência empírica que parece sustentar a ideia de que o reconhecimento emocional pode actuar como um mediador da relação entre a neurocognição e o funcionamento psicossocial. Este efeito tende a ser mais robusto quando a variável dependente são as competências de Comunicação dos sujeitos do que quando consideramos o funcionamento psicossocial geral. Tal poderá acontecer pelo facto de esta última incluir áreas de funcionamento como os auto-cuidados, os quais não são dependentes da interacção social (Bellack, 2004).

Referências bibliográficas

Aguiar, S. (2008). *Reconhecimento Emocional de Faces em Pessoas com Esquizofrenia*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Aguiar, S., Queirós, C. & Rocha, N. (2006). *Teste de Reconhecimento Emocional de Faces*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Baron, R. & Kenny, D. (1986). The moderator-mediator variable distinction in social psychological research: conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51 (6), 1173-1182. Bellack, A. (2004). Skills Training for People with Severe Mental Illness. *Psychiatric Rehabilitation Journal*, 27(4), 375-391. Green, M., Kern, R., Braff, D. & Mintz, J. (2000). Neurocognitive Deficits and Functional Outcome in Schizophrenia: Are we Measuring the "Right Stuff"? *Schizophrenia Bulletin*, 26(1), 119-136. Rocha, N., Queirós, C., Aguiar, S. & Marques, A. (2006). *Life Skills Profile (LSP - 39) - Versão Portuguesa Autorizada*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.